

CAPÍTULO 14

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-014

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM COVID-19 NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Stefane Ellen Santana Santos¹, Willians Henrique de Oliveira Santos², Monalisa Gois Brito³, Ana Clara Farias de Oliveira⁴, Francisca Noélia Sousa Borges da Silva⁵, Lillyan Ranieli Barbosa da Silva⁶, Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁷, Dayane Lins da Silva⁸, Mateus Dias Santos⁹, Verena Moreira dos Santos¹⁰, Soliande Rocha Almeida¹¹, Daniela Souza Bastos¹², Laís Lopes Gonçalves¹³, Matheus Winicius Claudino Coutinho¹⁴, Roberta de Jesus Guimarães¹⁵.

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, (stehellen@outlook.com)

²Universidade Estadual de Feira de Santana, (henrique.riachao.14@gmail.com)

³Universidade Estadual de Feira de Santana, (monybrito90@gmail.com)

⁴Universidade Estadual de Feira de Santana, (claraoliveira62@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Maranhão, (noeliasousa516@gmail.com)

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, (lillyanrani@hotmail.com)

⁷Universidade Estadual do Piauí, (fvictoriavsousa@aluno.uespi.br)

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau, (dayanelins10@gmail.com)

⁹Universidade Estadual de Montes Claros, (mdias2326@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual de Feira de Santana, (verenamoreira.14@gmail.com)

¹¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, (solalmeida2@outlook.com)

¹²Universidade Estadual de Feira de Santana, (dannisouza1706@gmail.com)

¹³Universidade Estadual de Feira de Santana, (laisllopez06@gmail.com)

¹⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (mwcccoutinho@gmail.com)

¹⁵Universidade Estadual de Feira de Santana, (robertajgui@gmail.com)

Resumo

Introdução: Com o avanço do número de casos da Covid-19 no Brasil, fez-se necessário a adoção de medidas que minimizem o seu impacto, sendo os profissionais de enfermagem imprescindíveis no contexto atual. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre como está sendo prestada a assistência de enfermagem na UTI ao paciente infectado pela Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada através das bases de dados

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de enfermagem", "Covid-19" e "Unidade de terapia intensiva". Foram incluídos os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos 2017 a 2022. Como resultado encontrou-se 121 artigos na BVS, e 269 artigos na Pubmed, após uma breve leitura analítica dos artigos selecionou-se para esse estudo um total de 08 artigos. **Resultados e Discussão:** Foi elucidado que a pandemia não só proporcionou inúmeros prejuízos na vida de milhares de pessoas como também impactou significativamente a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, especialmente a equipe intensiva que alojava boa parte dos pacientes, gerando sentimentos de receio e preocupação nos profissionais da linha de frente, passando a afetar a sua saúde mental em razão do medo de infectar a si próprios e a seus familiares, nos quais podem desencadear transtornos mentais como: estresse ocupacional, exaustão física e emocional, síndrome de *burnout*. **Conclusão:** A Covid-19 aumentou significativamente o tempo de assistência da equipe de enfermagem destinado aos cuidados intensivos, por sua vez houve a necessidade de adaptação ao modo de cuidar por meio de novos protocolos institucionais e o uso contínuo de EPI's.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Covid-19; Unidade de terapia intensiva.

Área Temática: Covid-19.

E-mail do autor principal: sthellen@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

No dia 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em um homem que havia retornado de uma viagem à Itália. A doença é de fácil propagação, pois sua transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias de um indivíduo infectado, bem como pelo contato com superfícies e objetos contaminados (BRASIL, 2020).

Com o avanço do número de casos, fez-se necessária a adoção de diversas medidas por toda a população, tendo o intuito de minimizar os impactos provocados pela Covid-19, entre as quais o isolamento social, a utilização da máscara e álcool em gel ao circular as ruas, bem como a lavagem das mãos frequentemente (BRASIL, 2021).

O aumento da morbimortalidade por Covid-19 permitiu que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Desse modo, até o dia 19 de fevereiro de 2022, o Brasil havia registrado 28.167.587 casos confirmados, e respectivamente 643.880 óbitos por Covid-19. Além de que, muitos estados, estiveram em estado de calamidade, alcançando uma superlotação dos leitos dos hospitais, incluindo os de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022).

A assistência de enfermagem na UTI é um trabalho complexo, que tem como objetivos a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e que demanda senso crítico nas

tomadas de decisões para tornar o cuidado prestado ao paciente o mais humanizado possível (MASSAROLI *et al.*, 2015).

Os profissionais de enfermagem desde o início da pandemia estão trabalhando na linha de frente e esses são imprescindíveis no contexto vivenciado atualmente. É evidente que o enfermeiro que presta cuidados na UTI deve ter conhecimento, habilidade e atitudes para tomar decisões, para isso é importante existir capacitações de forma contínua para o desenvolvimento profissional (ABENTI, 2020).

Logo, torna-se perceptível que esses profissionais estão vivenciando um cenário atípico, com muitos desafios e experiências na assistência de enfermagem em todo o mundo. Visto que foi preciso a adoção de medidas para evitar o adoecimento da própria equipe (ABENTI, 2020).

Tendo em vista os aspectos mencionados, o objetivo geral deste estudo é realizar uma análise sobre como está sendo prestada a assistência de enfermagem na UTI ao paciente infectado pela Covid-19.

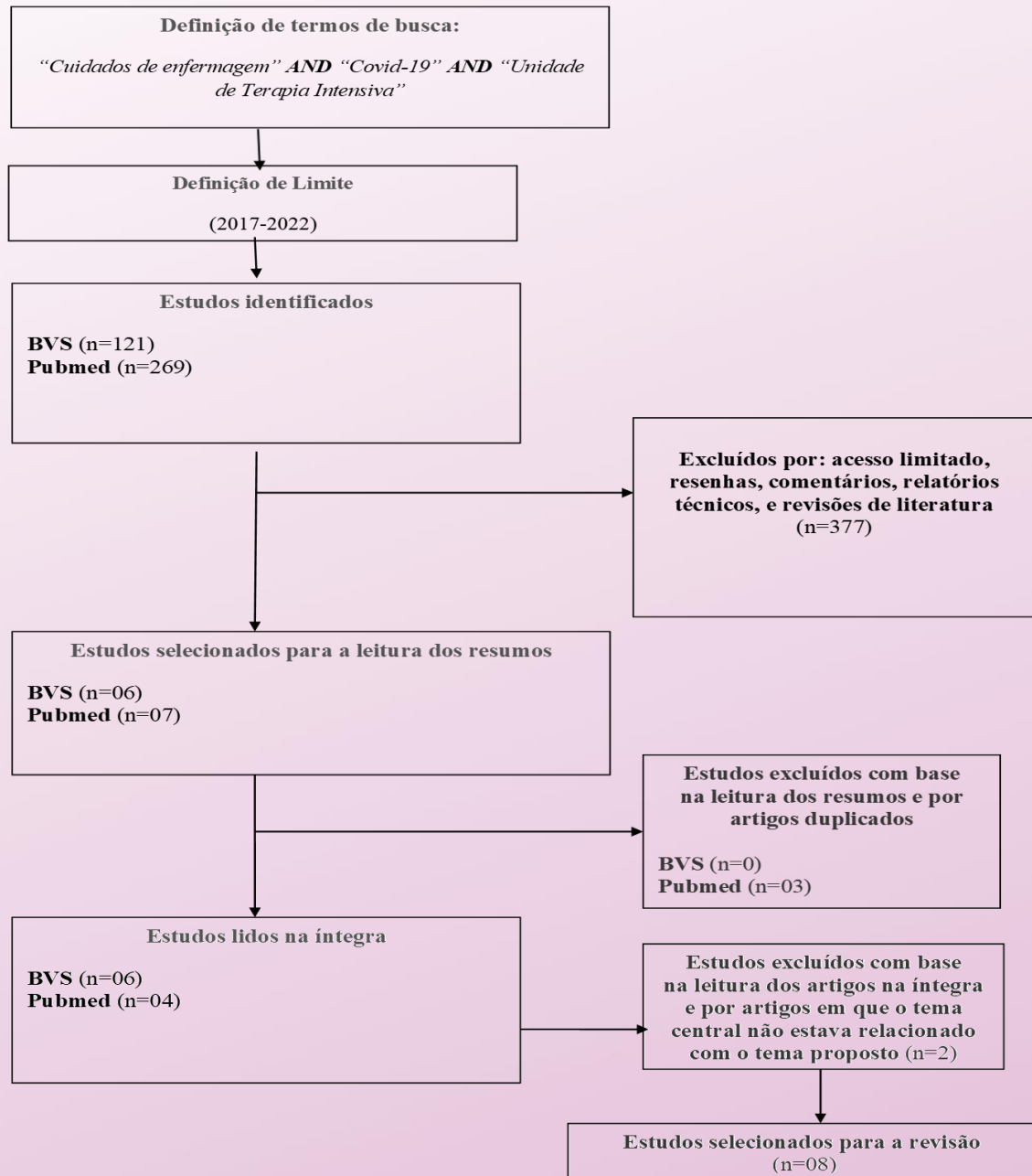
2 METODO

Constitui-se em uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de fevereiro e a análise dos artigos entre os meses de fevereiro e março de 2022. O estudo se deu nas bases de dados indexados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, onde foram selecionados os artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos.

A questão que norteia esta pesquisa é: Como está sendo realizada a assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19 na Unidade de Terapia Intensiva?

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com tema proposto: "Cuidados de enfermagem", "Covid-19" e "Unidade de terapia intensiva". Foram incluídos os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em inglês, português e espanhol, publicados entre os anos 2017 a 2022. Foram excluídos resenhas, comentários, relatórios técnicos, artigos duplicados e de acesso limitado, e os artigos em que o tema central não estava relacionado com a assistência de enfermagem aos pacientes com covid-19 na UTI (Figura 1).

Foram encontrados 121 artigos na BVS e 269 na Pubmed, após a análise e leitura breve dos artigos, foram selecionados para este estudo um total de 08 artigos, sendo 4 deles de natureza qualitativa, 2 quantitativos e 2 com método misto (quanti - quali), todos em inglês, porém de países diferentes (Wuhan-China, Arábia Saudita, Suécia, Massachusetts-EUA, Bélgica, Canadá, Turquia e Madri-Espanha).

Figura 1. Etapas do processo da revisão integrativa.

Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após feita a seleção de artigos, os mesmos foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano, objetivo e resultados (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos trabalhos quanto aos resultados e as unidades de contexto, encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, 2022.

N. º	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
---------	--------	-----------	----------	------------

1	Experiências de enfermeiros de prestar assistência a pacientes com COVID-19 na UTI em Wuhan: uma pesquisa fenomenológica descritiva	HU, F. M. <i>et al.</i> / 2021.	Este estudo fenomenológico teve como objetivo examinar as experiências dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de cuidar de pacientes com COVID-19, e entender melhor suas experiências cotidianas de gestão do paciente na UTI.	Uma análise dessas afirmações significativas rendeu quatro estágios distintos de sentimentos, revelando assim a essência desse fenômeno. A preocupação em ser infectada e infectar membros da família esteve presente em todos os quatro estágios. Os temas associados às quatro etapas foram os seguintes: sentimentos contraditórios iniciais, rápida adaptação ao "novo ambiente de trabalho" nas primeiras 1-2 semanas na UTI, desespero após adaptação, segurando e sobrevivendo.
2	Melhorar o atendimento centrado na UTI durante a pandemia COVID-19	RASHEED, A. M. <i>et al.</i> / 2021.	Descrever as estratégias utilizadas para manter a integração familiar em uma instalação da Arábia Saudita durante a pandemia e avaliar sua eficácia.	Observou-se que durante a pandemia COVID-19, se fez necessário buscar um método de promoção da comunicação entre a família e o paciente, que se apresentava em isolamento na UTI. Essa técnica era realizada através de canais virtuais e o seu objetivo principal foi confortar a família e diminuir a ansiedade durante períodos proibidos de visita. Foi visto a importância de se colocar em prática essa abordagem mais flexível e que será ofertada permanentemente.
3	Experiências de enfermeiros registrados no trabalho na unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19	BERGAMAN, L. <i>et al.</i> / 2021.	Descrever as experiências de enfermeiras suecas no cuidado de pacientes com COVID-19 em UTIs durante a pandemia.	Foi elucidado como a segurança do paciente e a qualidade da assistência foram comprometidas durante a pandemia, consequentemente, a assistência de enfermagem foi severamente despriorizada durante a pandemia, resultando em um estresse ético, como também, o aumento da carga de trabalho e a piora do ambiente de trabalho afetaram a saúde e o bem-estar dos enfermeiros.
4	Enfermeiros de unidade de terapia intensiva vivendo a COVID-19: um estudo qualitativo	CADGE, W. <i>et al.</i> / 2021.	Compreender como os enfermeiros vivenciam o cuidado de pacientes internados com COVID-19 em unidades de terapia intensiva.	Alguns desafios foram encontrados perante o período pandêmico, sendo eles, o desafio de trabalhar com novos colegas de trabalho e equipes, manter as relações de trabalho existentes, o papel da liderança de enfermagem no fornecimento de informações e manutenção do moral e a importância do reconhecimento de seu trabalho em nível institucional.
5	Impacto da COVID-19 no tempo de enfermagem em	BRUYNEEL, A. <i>et al.</i> / 2021.	Avaliar a relação enfermeiro-paciente exigida pelos pacientes com COVID-19 e identificar os	O COVID-19 mudou a prática médica em terapia intensiva em termos de gravidade da condição, mortalidade e número de

	unidades de terapia intensiva na Bélgica		fatores que influenciam a enfermagem nesse contexto.	pacientes ventilados, acentuando que as atividades de enfermagem foram significativamente maiores nos itens de monitoramento e titulação, mobilização e cuidados de higiene.
6	Respondendo à pandemia de COVID-19: Desenvolvimento de um modelo de emergência de enfermagem de cuidados intensivos para atender às necessidades dos pacientes e maximizar as competências	LAUCK, S.B; VININDER, K.B; NORDBY, D; LACOE, E; FORMAN, J; POLDERMAN, J; FARINA, L./ 2022.	Relatar o desenvolvimento acelerado de um modelo de emergência de cuidados intensivos de enfermagem responsivo às crescentes necessidades de capacidade de terapia intensiva.	Os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sofreram uma ampliação em sua demanda pelo contexto da pandemia da COVID - 19 e consequentemente pelo número alto de pacientes internados, assim como a necessidade de adaptação a prestação de serviços de saúde com uma doença até então desconhecida de modo eficaz e seguro.
7	Percepção e fontes de estresse ocupacional em enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19	SANLITÜR, D./ 2021	Determinar o nível de estresse ocupacional em enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19 e fatores de estresse percebido.	Com a pandemia, o aumento da atividade de trabalho trouxe consigo uma série de consequências, sobretudo de ordem psíquica e fisiológica como estresse ocupacional, ansiedade, síndrome de <i>burnout</i> e exaustão.
8	Percepções e demandas de enfermeiros sobre a assistência à Covid-19 em unidades de terapia intensiva e serviços de emergência hospitalar	GONZÁLEZ-GIL, M. T. et al./ 2021.	Identificar necessidades relacionadas com segurança, organização, tomada de decisão, comunicação e necessidades psicossocioemocionais percebidas por enfermeiros de cuidados intensivos e de emergência na região de Madrid, Espanha, durante a fase aguda da crise epidêmica.	557 questionários foram analisados neste estudo. Boa parte dos enfermeiros mostraram presente a ideia de possivelmente se infectar ao longo da sua prática assistencial, causando-lhes preocupação quanto à possibilidade de contaminar sua família. Além disso, foi constatado a sobrecarga hospitalar que esses profissionais sentiram, tendo em vista a falta de profissionais. Outrossim, foi elucidado quanto a questão da comunicação entre os profissionais da equipe assistencial, afirmando-se que não eram questionados quanto às necessidades que os mesmos tinham durante seu processo assistencial.

Fonte: Autores, 2022.

Dos 08 estudos encontrados na literatura (Quadro 1), pode-se perceber que a pandemia de Covid-19, além de causar inúmeros prejuízos na vida de milhares de pessoas contaminadas, gera também impactos significativos na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, pois são esses que estão constantemente envolvidos no processo do cuidar/cuidado do paciente.

Em razão da alta patogenicidade provocada pelo SARS-CoV-2, diversas medidas de isolamento social foram implementadas, principalmente, dentro do ambiente hospitalar, em especial, nas Unidades de Terapia Intensiva, tendo em vista que as mesmas abrigavam boa parte dos pacientes com alta criticidade em seu quadro clínico. Tendo isso em vista, as taxas de morte subiam de forma alarmante, que em conjunto com a falta de uma terapia direcionada para a doença, acabou por resultar em diversos sentimentos por parte da equipe intensiva, especialmente, em profissionais de enfermagem (SANLITUR, *et al.*, 2021; CADGE, *et al.*, 2021; HU, *et al.*, 2021; RASHEED, *et al.*, 2021).

Além disso, a escassez de Equipamentos Individuais de Proteção (EPI's) causava receio entre os profissionais devido à falta de proteção adequada contra a infecção, o que explica também Santos *et al.* (2021). Diante disso, ao vivenciar numerosas fatalidades ocasionadas pela contaminação de Covid-19, diversos profissionais de saúde atuantes na linha de frente passaram a ter sua saúde mental afetada em razão do medo de infectar seus familiares, resultando em um isolamento domiciliar a fim de evitar a propagação do vírus, afetando seu emocional, logo, sua capacidade de discernimento.

Outrossim, o medo de se auto infectar pela Covid-19 ao longo da prática hospitalar; da possibilidade de ser portador assintomático, contaminando assim as pessoas do seu círculo social, bem como a falta de informações, se tornam motivos de preocupação pela maioria dos profissionais de enfermagem (GONZÁLEZ-GIL, *et al.*, 2021; HU, *et al.*, 2021; BRUNEEL, *et al.*, 2021; BERGAMAN, *et al.*, 2021).

Foi possível observar também um acentuado comprometimento psicoemocional por parte de enfermeiros atuantes na UTI (devido aumento da demanda pelo contexto pandêmico), sendo refletido nos relatos de insônia, dificuldade para relaxar, sentimentos de inferioridade e até mesmo a falta de autonomia em algumas situações (GONZÁLEZ-GIL, *et al.*, 2021).

Dessa forma, esses fatos expostos futuramente podem desencadear diversos tipos de transtornos mentais como: estresse ocupacional, exaustão física e emocional, ansiedade, depressão, síndrome de *burnout* (GONZÁLEZ-GIL, *et al.*, 2021; LAUCK, *et al.*, 2022, SANLITURK, 2021). Um estudo seccional de Santos *et al.* (2021) confirmou que dos 490 profissionais entrevistados, 62,4% apresentaram sintomas da síndrome de *burnout*. González-Gil *et al.* (2021) ainda assevera que 44,9% dos profissionais relataram exaustão emocional.

Somado a isso, com a rápida disseminação do vírus, teve-se um fluxo maior de internados seguida também da falta de estrutura assistencial e de proteção, ocasionando um colapso nas redes de saúde em meio a uma crise sanitária e ao mesmo tempo evidenciando uma completa desvalorização destes profissionais (SANLITURK, 2021).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos supracitados, é notório que a Covid-19 aumentou significativamente o tempo de assistência da equipe de enfermagem destinado aos cuidados intensivos, que por sua vez houve a necessidade de adaptação ao modo de cuidar por meio de novos protocolos institucionais, uso contínuo de EPI's e cuidados específicos diante de pacientes acometidos por essa doença. Nesse sentido, existiu a necessidade de conviver com situações que interferem na saúde física e mental, envolvendo o medo de contaminação, a gravidade dos pacientes, a vivência do adoecimento de colegas de trabalho e, o distanciamento entre os familiares e os pacientes. Esses achados demonstram a importância de investir no apoio à equipe para atuar na UTI, no que diz respeito à adoção de medidas estruturais e organizacionais (como reuniões diárias, boletins informativos, promover espaços de escuta), que considerem o seu bem-estar e, também, no aprimoramento dos programas de capacitação profissional, a fim de instrumentalizá-los para a assistência de enfermagem no âmbito da pandemia da Covid-19 e de identificar fontes de estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

BERGMAN, L. *et al.* Registered nurses' experiences of working in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. *Nurs Crit Care*, v. 26, n. 6, p. 467–475, 2021. DOI: 10.1111/nicc.12649. Acesso em: 04 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil.** 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 18 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pela primeira vez desde o início da pandemia, 20 estados registram taxa de ocupação de leitos inferior a 50%.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/pela-primeira-vez-desde-o-inicio-da-pandemia-20-estados-registram-taxa-de-ocupacao-de-leitos-inferior-a-50#:~:text=%C3%80%20COVID%2D19-,Pela%20primeira%20vez%20desde%20o%20in%C3%ADcio%20da%20pandemia%2C%2020%20estados,de%20leitos%20inferior%20a%2050%25&text=Pela%20primeira%20vez%2C>

%20desde%20o,50%25%2C%20%C3%ADndice%20considerado%20normal. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRUYNEEL, A. *et al.* Impact of COVID-19 on nursing time in intensive care units in Belgium. **Intensive & Critical Care Nursing**, v. 62, e102967, fev., 2021.

CADGE, W. *et al.* Intensive care unit nurses living through COVID-19: A qualitative study. **Journal of Nursing Management**, v. 29, n. 7, p. 1965–1973, 2021.

GONZÁLEZ-GIL, M. T. *et al.* Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. **Intensive & Critical Care Nursing**, v. 62, e102966, 2021.

HU, F. *et al.* Nurses' experiences of providing care to patients with COVID-19 in the ICU in Wuhan: a descriptive phenomenological research. **BMJ Open**, v. 11, e. 9, 2021.

LAUCK, S. B. *et al.* Responding to the COVID-19 pandemic: Development of a critical care nursing surge model to meet patient needs and maximise competencies. **Australian Critical Care**, v. 35, n.1, p.13-21, 2022.

MASSAROLI, R. *et al.* Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 252-258, 2015.

MELO, C. L. *et al.* **Recomendações para o modelo assistencial de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com Covid-19.** 2020. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/maio/29/AMIB_Recomendacoes_Depto_Enf_Revisado_26_maio.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

RASHEED, A. M. *et al.* Enhancing family-centered care in the ICU during the COVID-19 pandemic. **Nursing Management (Springhouse)**, v. 52, n. 8, p. 34-38, 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

ŞANLITURK, D. Perceived and sources of occupational stress in intensive care nurses during the COVID-19 pandemic. **Intensive & Critical Care Nursing**, v. 67, e103107, 2021.